



Os trabalhadores menos qualificados e os jovens são os que enfrentam maior risco de abandonar mercado de trabalho

Finanças fazem auditoria às avaliações

DESEMPENHO Mais de duas dezenas de serviços e organismos da Administração Pública vão ser alvo de auditorias por indícios de irregularidades na aplicação do sistema de avaliação dos funcionários. Em comunicado, o Ministério das Finanças anunciou ontem que o processo de auditoria tem carácter de urgência e é relativo à avaliação feita o ano passado relativa ao desempenho de 2009. "Decorrerá agora, por determinação do secretário de Estado da Administração Pública, nos termos da lei, as averiguações e auditorias, com carácter de urgência, da Inspeção-Geral de Finanças nos referidos 26 serviços e organismos onde foram detectadas incongruências ou eventuais irregularidades na aplicação do SIADAP", refere o comunicado. As Finanças sublinham que só depois serão reveladas as entidades em causa e o eventual apuramento de responsabilidades.

O DN já apontou casos de processos de avaliação que motivaram queixas judiciais por parte dos funcionários, o último dos quais há duas semanas, referente a um processo ocorrido no Instituto de Financiamento para a Agricultura (IFAP). Em causa estava uma técnica que, após ter pedido os fundamentos da sua classificação, viu a sua nota ser substancialmente revista em baixa.

Ontem mesmo, o Ministério das Finanças divulgou os dados mais actualizados sobre a aplicação do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho (SIADAP). De acordo com o comunicado oficial, foram avaliados por aquele sistema 92% dos 332 448 funcionários da Administração Central. Os sindicatos têm, no entanto, sustentado que a avaliação está muito aquém de ser cumprida, nomeadamente a dos dirigentes. E lembram que as carreiras especiais não foram abrangidas. C.A.

Portugal tem desemprego mais longo da OCDE

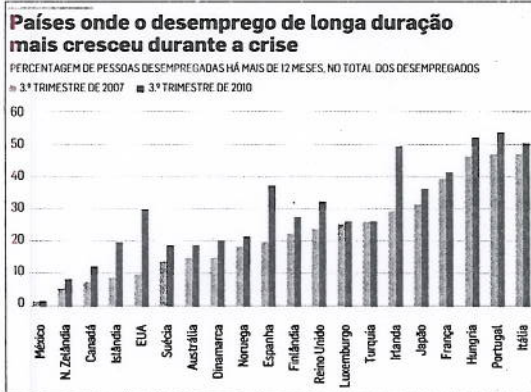
Estudo. País enfrenta o maior risco de perda de capital humano e de não aproveitar a retoma

CARLA AGUIAR

Portugal é o país da OCDE com a maior percentagem de desempregados de longa duração: representavam já cerca de 55% do total em Setembro do ano passado. Também por isso, um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico considera que Portugal será o país com maior risco de enfrentar uma "deterioração generalizada do seu capital humano e abandono do mercado de trabalho" de grupos de trabalhadores desencorajados.

Um risco que é maior para os jovens e para os trabalhadores menos qualificados, uma vez que foram os mais dramaticamente afectados pelo aumento do desemprego, e não só em Portugal. Atendendo a que o INE contabilizava 600 mil desempregados em Dezembro, são já mais de 300 mil os portugueses que se encontram nessa condição há mais de um ano.

O estudo intitulado "Persistência da taxa de desemprego: Quais os riscos? Que Políticas" explica o fenómeno ligado à manutenção de altas taxas de desemprego prolongado. "Uma vez na situação de desemprego dá-se uma erosão das competências profissionais, sendo que quanto mais tempo um trabalhador está desempregado,



IMPACTO

Construção sofreu quebra acima do normal

Os sectores da construção e dos serviços financeiros surgem como os únicos dois sectores, em Portugal, em que a quebra do emprego excedeu todas as expectativas, tendo em conta o normal ajustamento sectorial em tempo de crise. Na construção registou-se uma quebra de quase 14% nos postos de trabalho entre 2008 e Junho de 2010. Já nos serviços financeiros essa redu-

ção foi de 11,5%, sendo mesmo a mais acentuada no conjunto dos países da OCDE. A construção contribui em média com 7% para o emprego nos países da OCDE. Outros países sofreram quebras ainda maiores neste sector como, por exemplo, a Irlanda (menos 47,3%, a Espanha (menos 30,7%) ou a Dinamarca (menos 24,9%). A indústria também foi muito afectada.

menos atractivo ele surge aos olhos do empregador. E como uma coisa leva a outra, a motivação para a procura activa de trabalho diminuiu", refere o estudo ontem divulgado.

A OCDE prevê ainda que devido ao elevado desemprego e peso do desemprego de longa duração, Portugal não venha a recuperar devidamente o emprego nos primeiros tempos de retoma. "Os países com altos níveis de desemprego e percentagem de desemprego de longa duração enfrentam um maior risco de persistência da situação durante a retoma", diz o relatório.

Para amortizar estes efeitos, a OCDE recomenda a aposta na formação, embora reconheça que o espaço de manobra financeira é limitado em países com severas restrições orçamentais, como é o caso de Portugal, Grécia, Irlanda e Espanha.

Num balanço sobre como os países enfrentaram o pico da crise, o incentivo público aos contratos de curta duração (a prazo) foi uma prática seguida por dois terços dos países da organização, e com bons resultados, segundo a OCDE. Mas o estudo recomenda que a retirada desses mesmos subsídios deve ser feita de modo gradual para evitar os efeitos negativos na produtividade e utilização da mão-de-obra.



Teixeira dos Santos investiga